

Azevém BRS Integração

Andrea Mittelmann

A cultivar BRS Integração foi desenvolvida pelo Programa de Melhoria de Azevém da Embrapa, no âmbito da parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Associação Sul-Brasileira para o Fomento e a Pesquisa de Forrageiras (Sulpasto) (Figura 1).



Figura 1. Azevém BRS Integração. Foto: Rubilar Afonso.

As recomendações de manejo foram desenvolvidas em parceria com a Universidade Federal de Pelotas. Essa cultivar de azevém (*Lolium multiflorum*) apresenta ciclo produtivo precoce, o que permite a colheita de sementes ou ressemeadura natural e, ainda, posteriormente,

a integração com culturas anuais de estação quente. Dependendo do número de desfolhas, o final do ciclo da BRS Integração pode ocorrer em meados de outubro, podendo ser estendido até início de dezembro. A cultivar BRS Integração apresenta porte ereto, o que facilita a colheita mecânica de forragem. Desse modo, adapta-se perfeitamente tanto ao pastejo como à produção de forragem conservada, por exemplo, na forma de silagem pré-secada.

Características

- Bom vigor inicial, com rápido estabelecimento da pastagem.
- Excelente capacidade de rebrote.
- Alta produtividade de forragem, com excelente qualidade.
- Ciclo mais curto que as demais cultivares disponíveis no mercado.
- Excelente adaptação e sanidade.
- Tolerância ao acamamento.
- Porte intermediário a ereto, o que facilita o corte mecanizado para produção de forragem conservada.
- Alta produtividade de sementes e capacidade de ressemeadura natural.

Manejo

A densidade de sementeira recomendada é de 20 kg/ha de sementes puras viáveis na sementeira em linhas e 25 kg na sementeira a lanço. O solo deverá ser previamente corrigido quanto à acidez e fertilidade, conforme as recomendações técnicas. Quanto à adubação nitrogenada, são recomendados 20 a 30 kg N/ha na base e 150 kg/ha em cobertura, devendo ser parcelados ao longo do ciclo, sendo a primeira dose no momento em que a planta estiver com três a quatro folhas.

A cultivar possui folhas grandes e forma de crescimento do colmo intermediária/ereta. Em consequência disso, a planta atinge o máximo acúmulo de folhas vivas com maiores alturas do que as normalmente verificadas para as demais cultivares de azevém anual. Por outro lado, a alta proporção de perfilhos que surgem abaixo da primeira folha, abaixo do nível do solo, atribuem a essa cultivar elevada tolerância a desfolhas intensas. Assim, a cultivar deve ser manejada com alturas máximas entre 25 cm e 30 cm e alturas mínimas entre 5 cm e 8 cm.